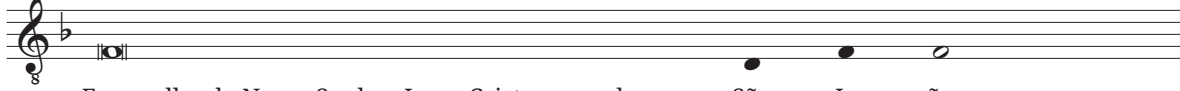


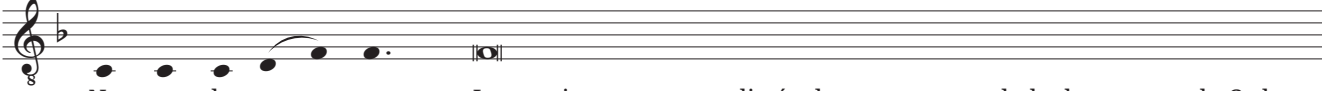
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Frei Estêvão de Cristo
Pedro de Miranda

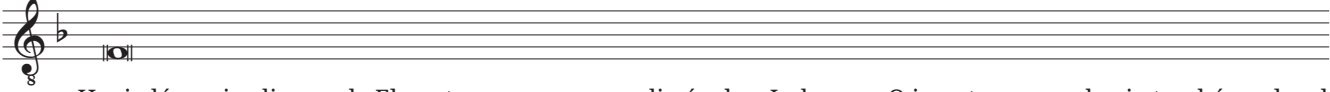
Narrador



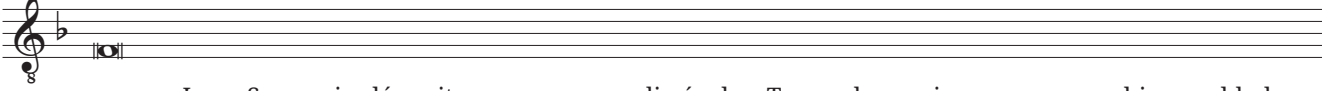
Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Jo - ão.



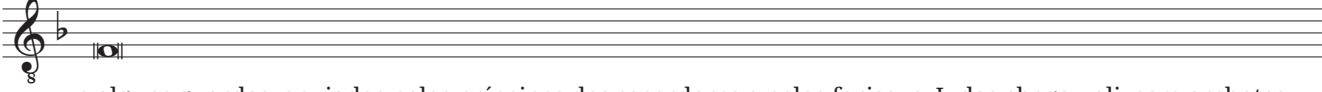
Na - que - le tem - po, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron.



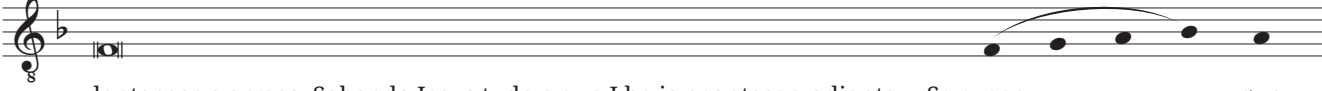
Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas que O ia entregar conhecia também o local,




porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia se soldados



e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes




lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e per - gun -



tou - lhes:

Jesus:



«A quem bus - cais?»

Narrador:



Eles respon - de - ram - Lhe:

Turba:

S. «Je - sus de Na - za - ré.»

A. «Je - sus de Na - za - ré.»

T. «Je - sus de Na - za - ré.»

B. «Je - sus de Na - za - ré.»

Narrador:

Jesus dis - se - lhes:

Jesus:

«Sou Eu.»

Narrador:

Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por

terra. Jesus pergun - tou - lhes no - va - men - te:

Jesus:

«A quem bus - cais?»

Narrador:

Eles respon - deram - Lhe:

Turba:

«Je - sus de Na - za - ré.»

«Je - sus de Na - za - ré.»

«Je - sus de Na - za - ré.»

«Je - sus de Na - za - ré.»

Narrador:

Jesus dis - - - se - lhes:

Jesus:

«Já vos disse que sou _____ Eu.

Por isso, se é a mim que _____ bus-cais, deixai que estes se re - ti - rem».

Narrador:

Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum». Então, Simão

Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha

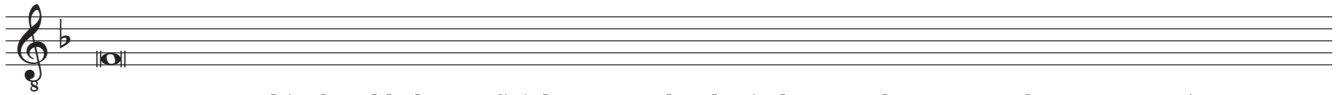
direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pe - - - dro:

Jesus:

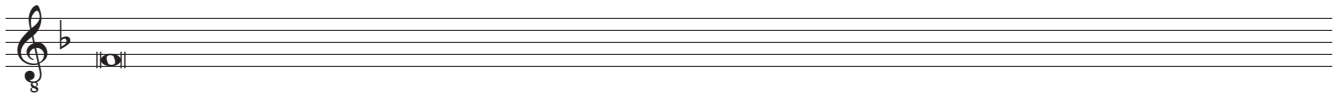
«Mete a tua es - pa - da na ba - i - nha.

Não hei-de beber o cá - li - ce que o Pai _____ Me _____ deu?»

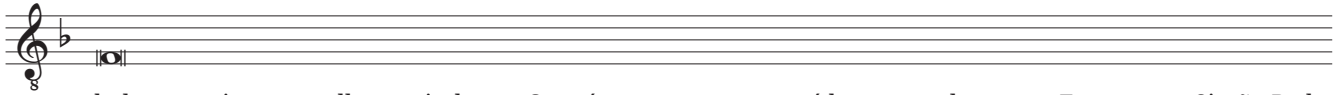
Narrador:



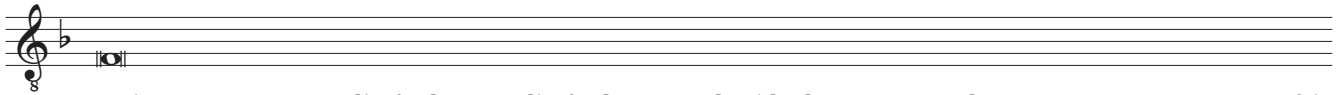
Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O.



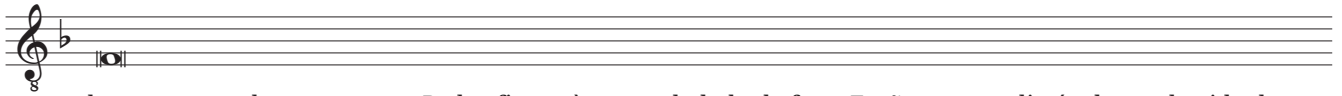
Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano. Caifás é que tinha



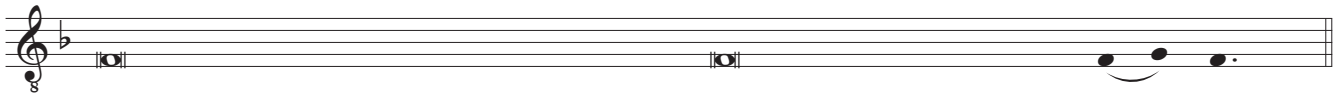
dado o seguinte conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo». Entretanto, Simão Pedro



seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio

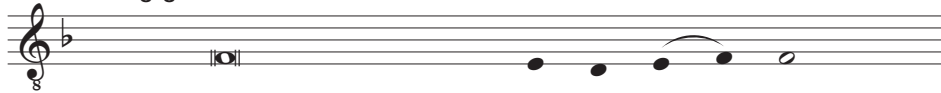


do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo



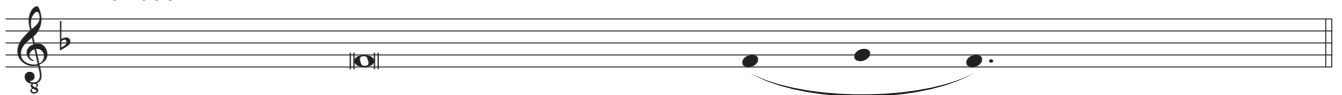
sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. A porteira disse a Pe - dro:

Sinagoga:



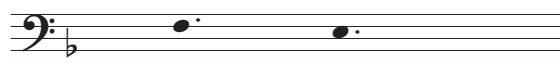
«Tu não és dos discípulos des - se ho - mem?»

Narrador:



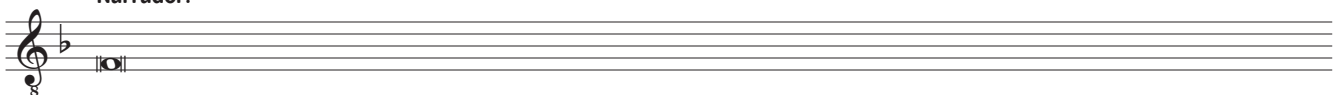
Ele respon - deu:

Jesus:

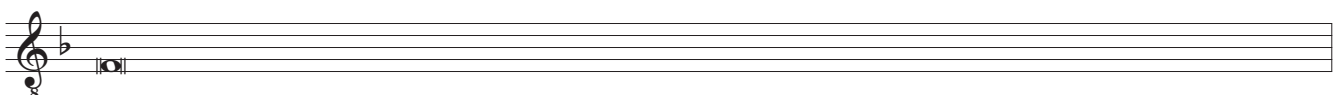


«Não sou.»

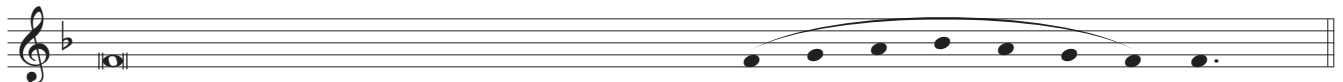
Narrador:



Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se



aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se. Entretanto o sumo sacerdote interrogou Jesus



acerca dos seu discípulos e da sua doutrina. Jesus respon-deu - - - - - lhe:

Jesus:



«Falei abertamen - te ao mun - do. Sempre ensinei na sinagoga e no templo,



onde todos os judeus se re-ú - nem, e não disse na-da em se - gre - do.



Porque Me inter - ro - - - - gas?

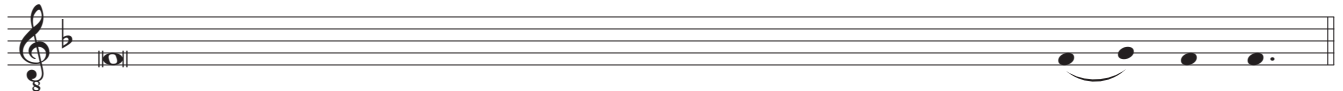


Pergunta aos que Me ouviram o que lhes dis - se: eles bem sa - bem



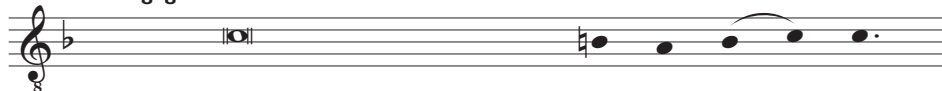
aquilo de que lhes fa - lei.»

Narrador:



A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e dis - se - Lhe:

Sinagoga:



«É assim que respondes ao sumo sa - cer - do - te?»

Narrador:



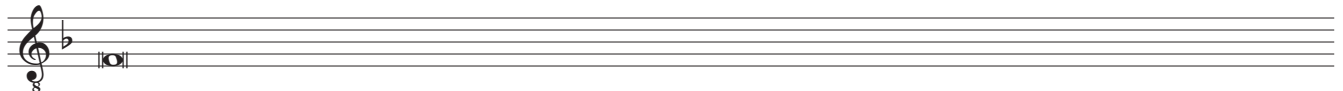
Jesus respon - deu - - - - - lhe:

Jesus:

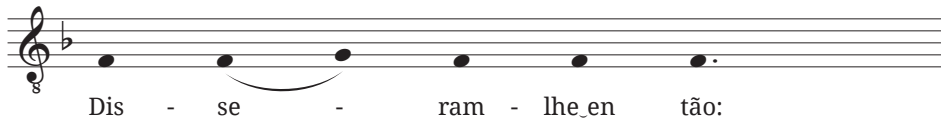


«Se falei malmos - tra-Me em quê. Mas, se falei bem por-que Me ba - tes?»

Narrador:

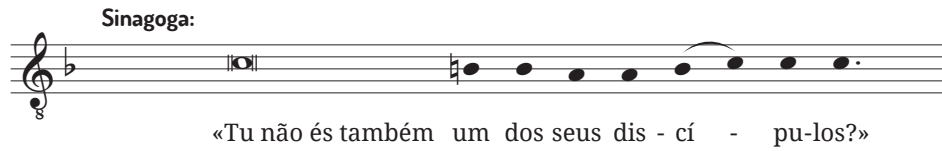


Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás. Simão Pedro continuava ali a aquecer-se.



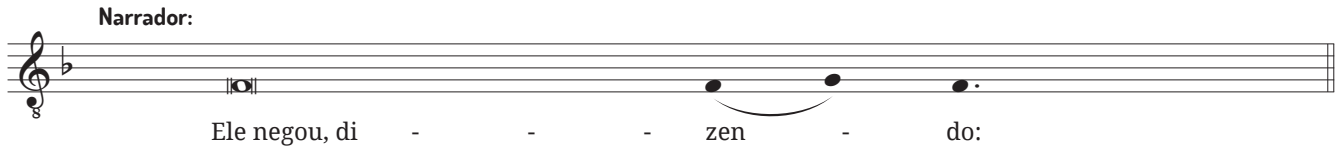
Dis - se - ram - lhe_en tão:

Sinagoga:



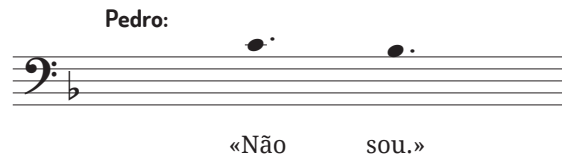
«Tu não és também um dos seus dis - cí - pu-los?»

Narrador:



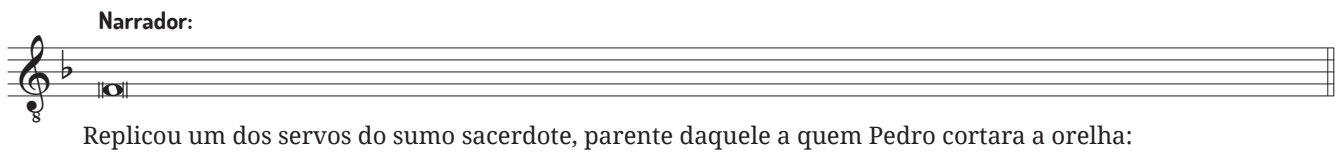
Ele negou, di - zen - do:

Pedro:



«Não sou.»

Narrador:



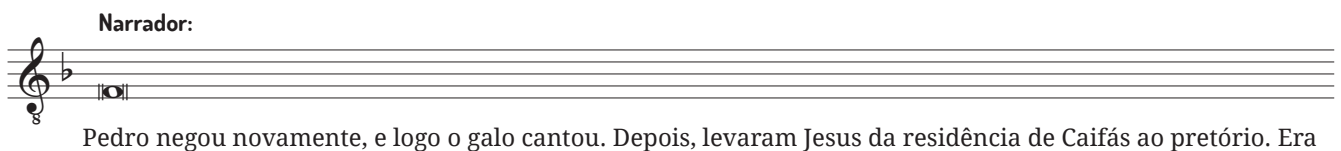
Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

Sinagoga:

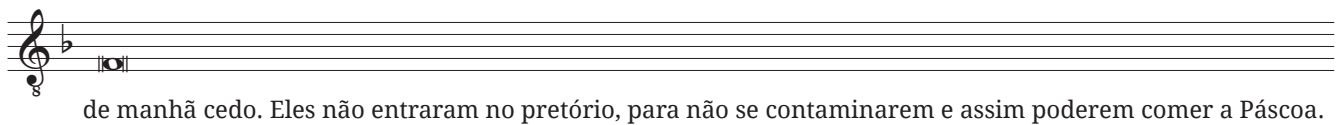


«Então eu não te vi no jar - dim com E - le?»

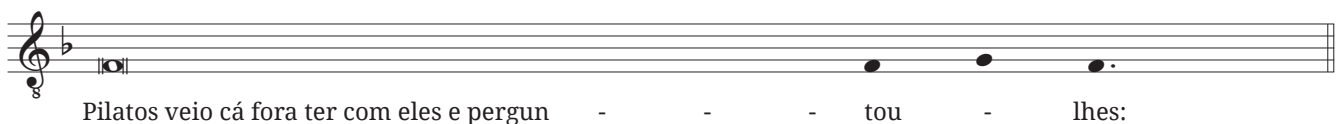
Narrador:



Pedro negou novamente, e logo o galo cantou. Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao pretório. Era

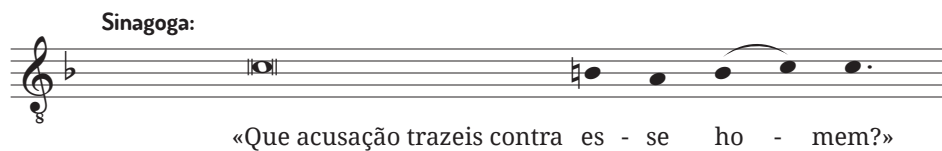


de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa.



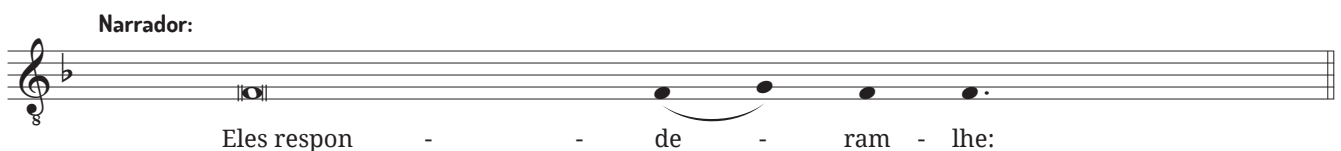
Pilatos veio cá fora ter com eles e pergun - tou - lhes:

Sinagoga:



«Que acusação trazeis contra es - se ho - mem?»

Narrador:



Eles respon - de - ram - lhe:

Turba:

«Se não fosse mal-feitor não t'O haveríamos entregueado.»

«Se não fosse mal-feitor não t'O haveríamos entregueado.»

«Se não fosse mal-feitor não t'O haveríamos entregueado.»

«Se não fosse mal-feitor não t'O haveríamos entregueado.»

Narrador:

Disse-lhes Pi - - - la - - - tos:

Sinagoga:

«Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vos - sa lei.»

Narrador:

Os judeus respon - - - de - - - ram:

Turba:

«Não nos é per - mi - ti - do dar a mor - t'a nin - guém.»

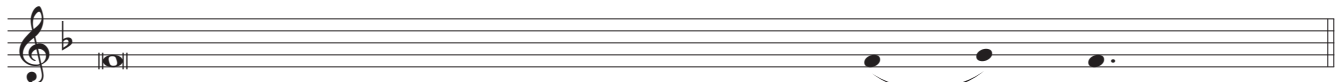
«Não nos é per - mi - ti - do dar a mor - t'a nin - guém.»

«Não nos é per - mi - ti - do dar a mor - t'a nin - guém.»

«Não nos é per - mi - ti - do dar a mor - t'a nin - guém.»

Narrador:

Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos



entrou novamente no pretório, chamou Jesus e pergun - tou - Lhe:

Sinagoga:



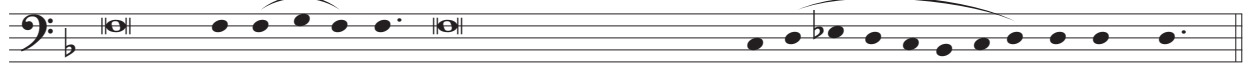
«Tu és o Rei dos Ju - deus?»

Narrador:



Respon - - - deu - - - - lhe Je - sus:

Jesus:



«É por ti que o di - zes, ou foram os outros que to dis-se - ram de Mim?»

Narrador:




Disse-Lhe Pi - - - la - - - tos:

Sinagoga:



«Por ven - tu - ra sou eu Ju - deus? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entre -



ga - ram a Mim. _____ Que fi - zes - tes?»

Narrador:

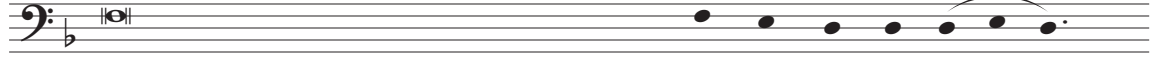


Jesus respon - - - deu - - - - - lhe:

Jesus:



«O meu reino não é des - te mun - do. Se o meu reino fosse deste mun - do,



os meus guardas lutariam para que Eu não fosse en-tre - gue aos ju - deus. _____



Mas o meu rei - no não é _____ da - qui.»

Narrador:

Disse-Lhe Pi - - - la - - - tos:

Sinagoga:

«En - tão tu és Rei?»

Narrador:

Jesus respon - deu - - - - lhe:

Jesus:

«É como di - zes: sou Rei.

Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar teste-mu - nho da ver - da - de.

Todo aquele que é da ver - da - de escuta a mi - nha voz.»

Narrador:

Disse-Lhe Pi - - - la - - - tos:

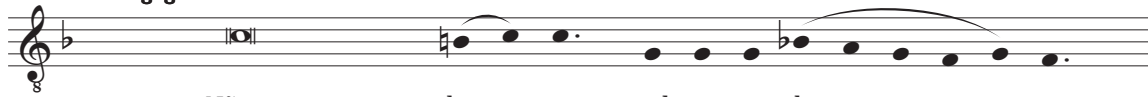
Sinagoga:

«Que é a ver - da - de?»

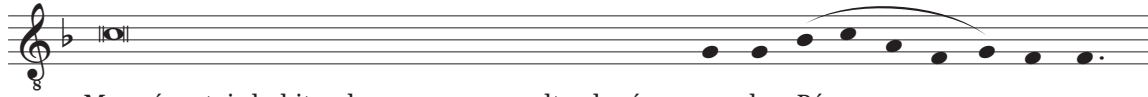
Narrador:

Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos _____ ju - deus:

Sinagoga:



«Não encontro neste ho - mem cul - pa ne - nhu - ma.

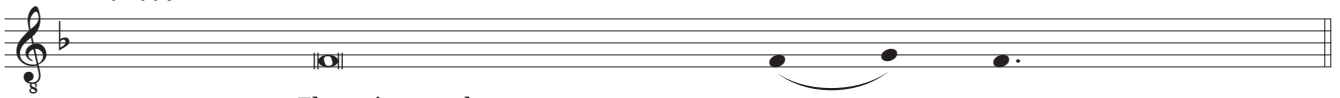


Mas vós estais habituados que eu vos solte alguém pe - la Pás - co - a.



Quereis que vos sol - te o Rei dos Ju - deus?»

Narrador:



Eles gritaram de no - vo:

Turba:



«Es - se não! An - tes Bar - ra - bás! Bar - ra - bás!»



«Es - se não! An - tes Bar - ra - bás! Bar - ra - bás!»

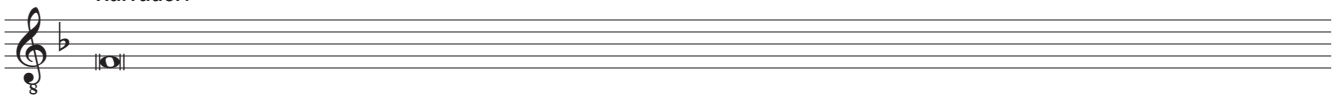


«Es - se não! An - tes Bar - ra - bás! Bar - ra - bás!»

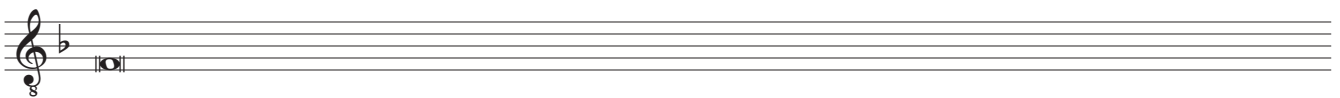


Es - se não! An - tes Bar - ra - bás! Bar - ra - bás!»

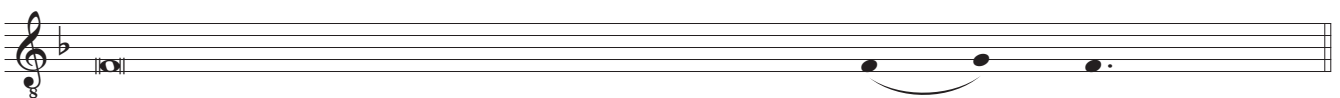
Narrador:



Barrabás era um saltador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem. Os soldados teceram



uma coroa de espinhos, colocaram-Lha na cabeça e envolveram Jesus num manto púrpura. Depois



aproximaram-se dele e di - - - - - zi - am:

Turba:

«Sal - ve, ó Rei dos Ju - deus!»

«Sal - ve, ó Rei dos Ju - deus! Rei dos Ju - deus!»

«Sal - vé, ó Rei dos Ju - deus! Rei dos Ju - deus!»

«Sal - vé, ó Rei dos Ju - deus! Rei dos Ju - deus!»

Narrador:

E davam-Lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e di - se:

Sinagoga:

«Eu vo-l'O trago aqui fora para saberdes que não encontro n'Ele culpa

ne - nhu - - - ma.»

Narrador:

Jesus saiu, trazendo uma coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos dis - se - lhes:

Sinagoga:

«Eis o ho - - - mem.»

Narrador:

Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gri - ta - ram:

Turba:

«Cru - ci - fi - ca - O! Cru - ci - fi - ca-O!»
«Cru - ci - fi - ca - O! Cru - ci - fi - ca-O!»
«Cru - ci - fi - ca - O! Cru - ci - fi - ca! Cru - ci - fi - ca-O!»
«Cru - ci - fi - ca - O! Cru - ci - fi - ca! Cru - ci - fi - ca-O!»

Narrador:

Dissel-hes Pi - - - la - - - tos:

Sinagoga:

«Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele cul-pa al-gu - ma.»

Narrador:

Responderam-lhe os - - - ju - deus:

Turba:

«Nós te - mos u - ma lei, e se - gun - do_es - sa lei E - le
«Nós te - mos u - ma lei, e se - gun - do_es - sa lei E - le
«Nós te - mos u - ma lei, e se - gun - do_es - sa lei E - le
«Nós te - mos u - ma lei, e se - gun - do_es - sa lei E - le

de - ve mor - rer por - que se fez Fi - lho de Deus.»

de - ve mor - rer por - que se fez Fi - lho de Deus.» —

de - ve mor - rer por - que se fez Fi - lho de Deus.» —

de - ve mor - rer por - que se fez Fi - lho de Deus.»

Narrador:

Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a ___ Je-sus:

Sinagoga:

«Don - de és Tu?»

Narrador:

Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pi - la - tos:

Sinagoga:

«Não me fa - las? Não sabes que tenho poder para Te soltar e pa-ra Te cru-ci-fi-car?»

Narrador:

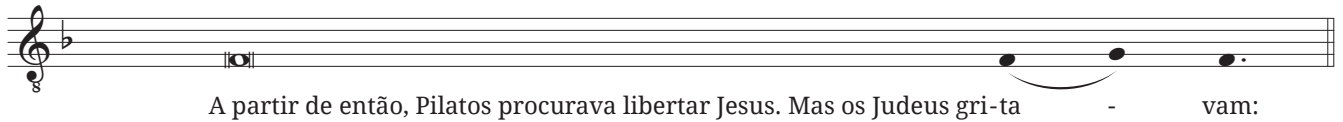
Jesus respon - deu - - - - lhe:

Jesus:

«Nenhum poder sobre Mim te - ri - as se não te fosse da-do do al - to.

Por isso, quem Me entre - gou - a ti tem mai-or pe - ca - do.»

Narrador:



A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os Judeus gri-ta - vam:

Turba:

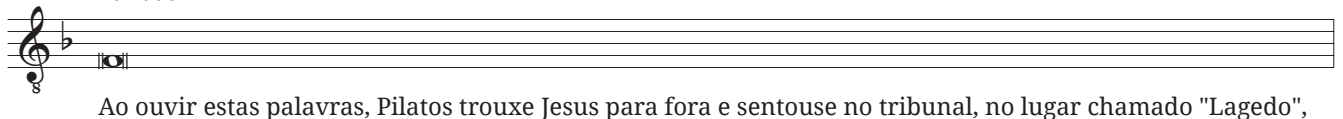


«Se_0 li - ber - ta - res não és a - mi - go de Cé - sar; to - do_a -
«Se_0 li - ber - ta - res não és a - mi - go de Cé - sar; to - do_a -
«Se_0 li - ber - ta - res não és a - mi - go de Cé - sar; to - do_a -
«Se_0 li - ber - ta - res não és a - mi - go de Cé - sar; to - do_a -

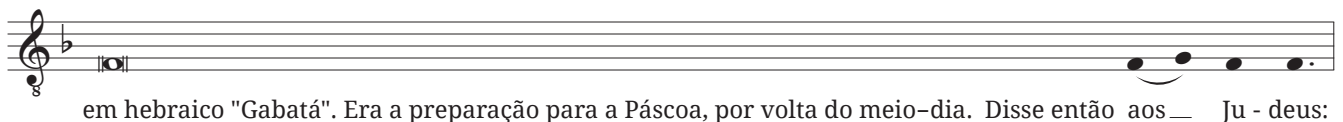


que - le que se faz rei de - cla - ra - se con - tra Cé - sar!»
que - le que se faz rei de - cla - ra - se con - tra Cé - sar!»
que - le que se faz rei de - cla - ra - se con - tra Cé - sar!»
que - le que se faz rei de - cla - ra - se con - tra Cé - sar!»

Narrador:



Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentouse no tribunal, no lugar chamado "Lagedo",



em hebraico "Gabatá". Era a preparação para a Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos — Ju - deus:

Sinagoga:

«Eis o vos - - - so Rei!»

Narrador:

Mas eles gri - - - ta - vam:

Turba:

«À mor - te! À mor - te, cru - ci - fi - ca - O!»

Narrador:

Disse-lhes Pi - - - la - tos:

Sinagoga:

«Hei-de crucifi - car o vos - so Rei?»

Narrador:

Replicaram-lhe os príncipes dos sacer - do - tes:

Turba:

«Só te - mos um Rei que é Cé - sar.»

«Só te - mos um Rei que é Cé - sar.»

«Só te - mos um Rei que é Cé - sar.»

«Só te - mos um Rei que é Cé - sar.»

Narrador:

Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu

para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Aí o crucificaram, e com Ele mais dois: um

de cada lado e Jesus ao meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto a cruz; nele estava

escrito: "Jesus, o Nazareno, Rei dos Judeus". Muitos judeus leram esse letreiro, porque onde Jesus tinha sido

crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os

príncipes dos sacerdotes dos ju - deus:

Turba:



«Não es - cre - vas "O Rei dos Ju - deus", mas que E - l'a - fir -

«Não es - cre - vas "O Rei dos Ju - deus", mas que E - l'a - fir -

«Não es - cre - vas "O Rei dos Ju - deus", mas que E - l'a - fir -

«Não es - cre - vas "O Rei dos Ju - deus", mas que E - l'a - fir -

rall. e dim.



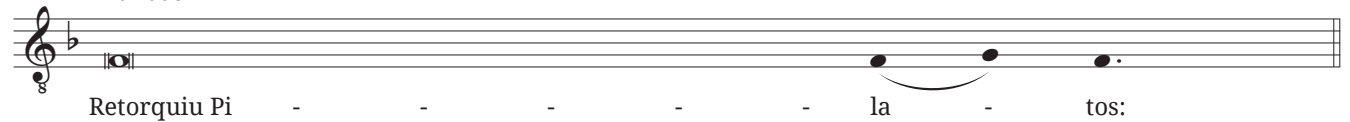
mou: "Eu sou o Rei dos Ju - deus.»

mou: "Eu sou o Rei dos Ju - deus.»

mou: "Eu sou o Rei dos Ju - deus.»

mou: "Eu sou o Rei dos Ju - deus.»

Narrador:



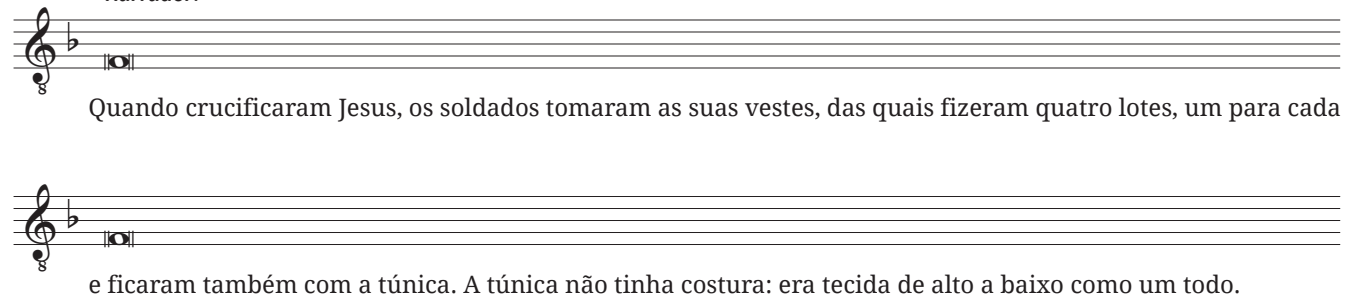
Retorquiu Pi - - - - - la - - - - - tos:

Sinagoga:

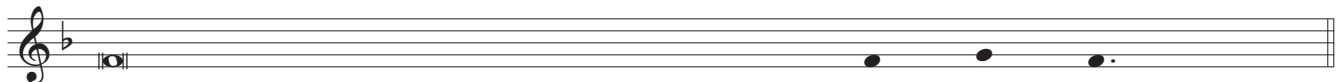


«O que escrevi es - tá es - cri - - - - - to.»

Narrador:




Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo.



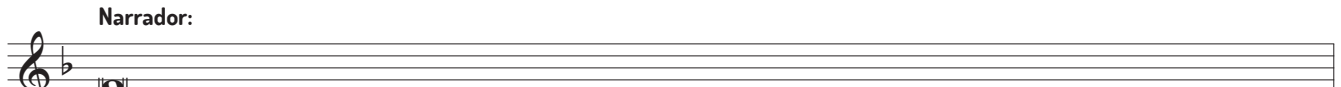
Disseram uns aos ou - tros:

Sinagoga:

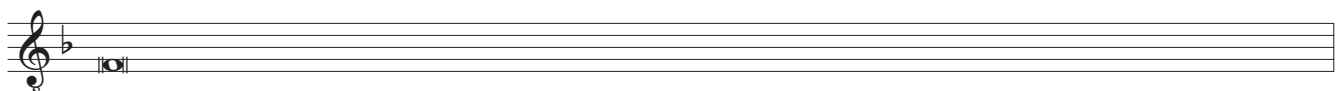


«Não ras - gue - mos, mas lancemos sortes, para ver de quem se - rá.»

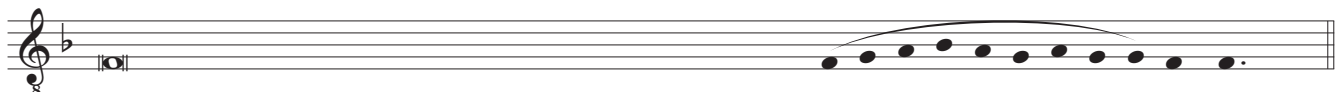
Narrador:



Assim se cumpria a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica".




Foi o que fizeram os soldados. Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria



Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a su - - - a Mãe.

Jesus:




«Mu - lher, eis o teu fi - lho.»

Narrador:



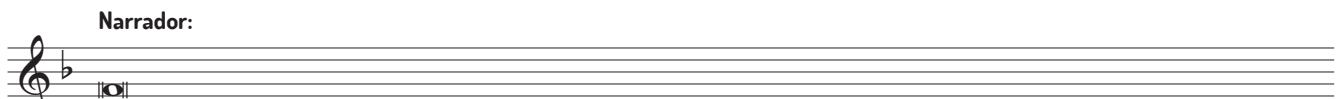
Depois disse ao dis - cí - - - pu - lo:

Jesus:




«Eis a tu - a _____ Mãe.»

Narrador:



E a partir daquela hora, o discípulo recebeu em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para



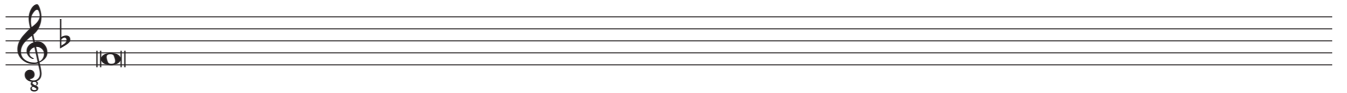
que se cumprisse a Escritura, Je - sus _____ dis - se:

Jesus:

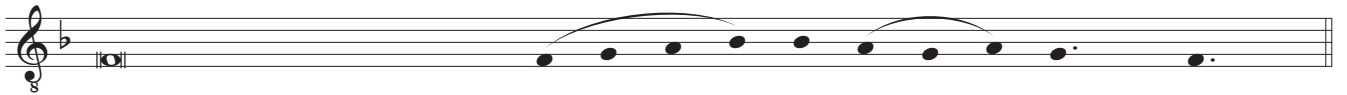


«Te - nho se - de!»

Narrador:



Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha



à boca. Quando Jesus tomou o vi - na - gre, ex - cla - mou:

Jesus:

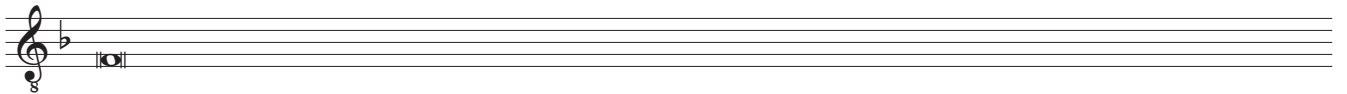


«Tudo está consu - ma - do.»

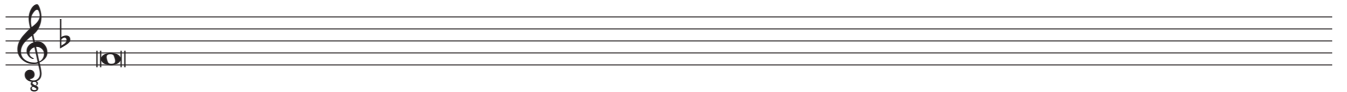
Narrador:



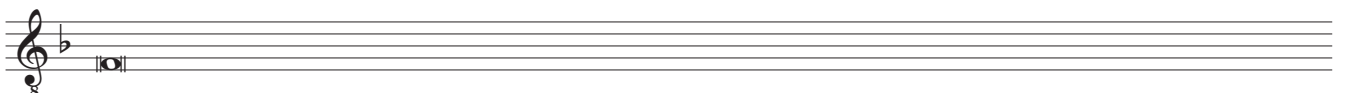
E, inclinando a cabeça, ren - deu o Es - pí - ri - to.



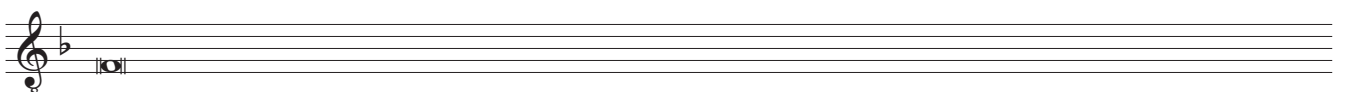
Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, era um grande dia aquele



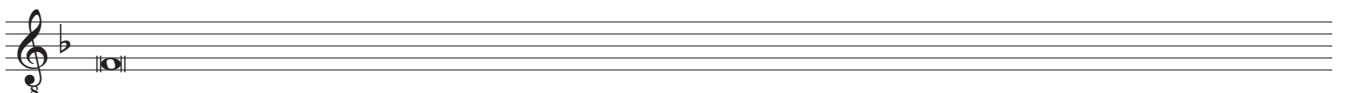
sábado os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram



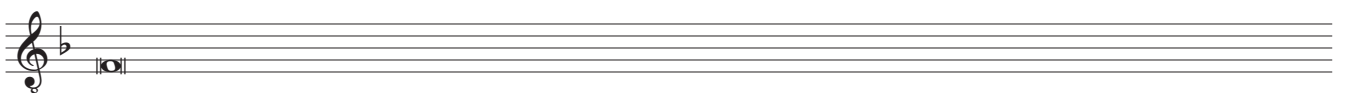
e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus



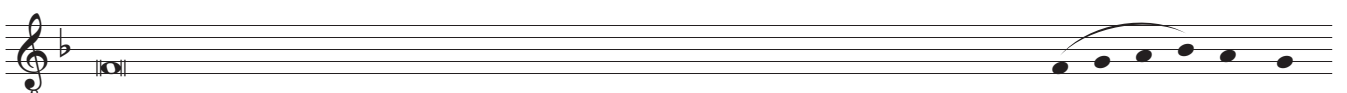
vendo-o já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança,



e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que



diz a verdade, ara que vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: Nenhum osso



Lhe será quebrado". Diz ainda outra passagem da Escritura: "Hão-de olhar para A - que - le que

